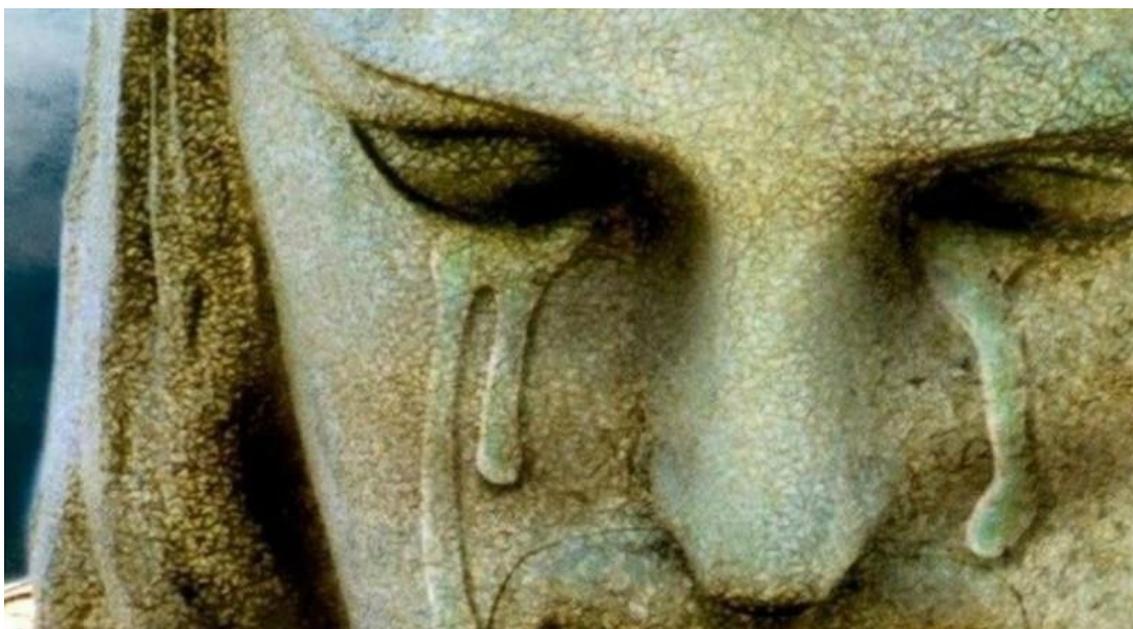


Meu Rio que foi nosso



Impossível um brasileiro com mais de quarenta anos e razoavelmente informado das coisas de seu país não ter nutrido um sentimento qualquer em relação à cidade do Rio de Janeiro. Amando ou até mesmo detestando, sempre se tinha algum interesse e se esboçava uma reação, seja pela cultura popular seja pela alta cultura, seja pela curiosidade em conhecer o que a cidade maravilhosa (minha esperança em dias melhores me faz recusar-me a deixá-la dessa forma) tinha a oferecer. Da resistência aos invasores franceses, afirmação da nacionalidade, passando por capital de todo o império português; da república e da cultura, a cidade do Rio de Janeiro sempre se destacou no cenário nacional e internacional. Modelo de urbanismo e urbanidade ao final do século XVIII e avançando pelo século XX, o Rio de Janeiro assim se apresentava, fosse através de suas ruas, casarios, "boulevards" e jardins (no Rio de Janeiro surgiu o primeiro passeio público do Brasil. Abaixo).



Pouparei os leitores da ode, por vezes enfadonha, às belezas naturais da metrópole, sem que isso represente não as reconhecer e não ser grato à Deus por essas dádivas, mas sim pela desnecessidade diante da quase unanimidade mundial nesse reconhecimento. Berço e formador de personagens de importância nacional e internacional em vários campos da atividade humana, a exemplo de escritores como Olavo Bilac, Lima Barreto, Cecília Meireles, a carioca nascida na Ucrânia Clarice Lispector e o maior deles, Machado de Assis, passando por compositores e instrumentistas como Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, Benedito Lacerda, Chiquinha Gonzaga (instrumentista e maestrina) e pelo maior deles, Heitor Villa-Lobos e alcançando um dos maiores oradores brasileiros, Carlos Lacerda (foto abaixo, à



esquerda, apesar de não ser essa a posição original do tribuno), apenas para dar uns poucos exemplos. Foi o Rio de Janeiro inspirador de homens e mulheres. Alguns fatores contribuíram para a decadência da antiga capital como exemplo de sociedade, manancial de cultura, urbanismo e civilidade. A perda da condição de Capital Federal, quando foi e da forma que foi, constituiu-se em um duro golpe para o "status" do então Distrito Federal.

Esse isolamento da Capital Federal, esse providencial distanciamento das grandes massas, e conseqüentemente da pressão por elas exercida, que sempre acorreram ao Catete quando das grandes questões e dramas nacionais (foto abaixo), foi, assim como a nova Capital, planejado no sentido de garantir o sono dos injustos burocratas (com o perdão pelo pleonasma). Nesse aspecto Oscar Niemeyer foi eficaz ao extremo ao planejar a "cidade comunista ideal". A "Nomenklatura" tupiniquim, penhorada, agradece. Para não ser mais enfadonho do que já sou e querendo dar "à César o que é de César" (ou seria à Leonel?), daremos um salto de aproximadamente vinte anos, até os estertores do assim



chamado governo militar. Estamos no ano de 1982 e a anistia é ampla, geral e irrestrita para ambos os lados.

Tipos como Leonel de Moura Brizola são recebidos do exílio (auto ou não...) como os novos-velhos heróis da resistência¹. Esse caudilho populista, esquerdista, de extremada e imoral ambição - que o diga o seu cunhado João "Jango" Goulart - assume o governo do Estado do Rio de Janeiro na primeira eleição direta para os governos estaduais no Brasil após a instalação do governo militar. Com um discurso sentimentalóide e coletivista (i.e. marxista), tratou de todos os problemas do estado com essa ferramenta, arditamente ensaiado, e com ações criminosamente consequentes. No campo do ensino - educação compete à família, bem entendido - logrou a implantação dos chamados "CIEP s" - Centros Integrados de Ensino Público² - ideia de outro socialista, Darcy Ribeiro, seu vice no governo do Estado. Com o inocente e inatacável verniz de fornecer ao aluno da rede de ensino estadual educação em tempo integral, hoje se sabe que a sua verdadeira intenção era retirar da família a ascendência e autoridade naturais sobre esse indivíduo e cooptá-lo ideologicamente, com o consequente ganho político. Em outra "realização", podemos destacar como fundamentais na gênese do crime organizado que hoje encontramos nas chamadas "comunidades", inicialmente a promiscuidade e troca de informações entre os presos políticos encarcerados no então Instituto Penal Cândido Mendes - Presídio da Ilha Grande - com suas expertises em técnicas de guerrilha e combate urbano - e presos comuns, também lá apenados³. Nasce da assimilação desse "know-how" a chamada "Falange Vermelha", precursora do atual "Comando Vermelho", a primeira organização criminosa estruturada no Brasil (Obs.: Não é sem motivo a escolha da rubra cor) assim como a garantia dada pelo impoluto governador de um território imune à ação da lei, legado ainda hoje verificado. A herança deixada dos territórios dominados pelo crime organizado, inexpugnáveis, e de políticos esquerdistas, demagógicos, que exploram a penúria das favelas e comunidades, levou e leva todo um estado a ser considerado inviável, tornando o capital externo e interno refratário, seja ele de cunho produtivo ou proveniente do turismo.

Não se pode desconsiderar o ambiente alterado pelo "gramscismo" ⁴, que em muito facilitou a aceitação dessas nefastas "políticas" e ações. Em outro salto e chegando ao ano de 2019, tivemos a posse de um governador que se mostrava disposto ao enfrentamento da criminalidade em retórica durante a sua campanha eleitoral, afinado com as ideias e propostas do então candidato à presidência da república Jair Bolsonaro. Porém o que infelizmente se verifica é que se tratou de manobra eleitoreira e oportunista de mais um que "surfou" na onda bolsonarista/conservadora. Vale registrar que a pandemia do "Coronavírus 19", ao que tudo indica, agudizará a crise. Esse foi o somatório que levou, e ainda leva, a cidade do Rio de Janeiro ao estado de coisa atual. Que a decadência seja interrompida e volte a cidade a ser maravilhosa, para o bem de todos os cariocas, nascidos ou não na eterna capital. Trabalhemos por isso e peçamos a Deus por dias melhores associação infalível, para o bem do Brasil.

©2020, Aldam-Rio Ltda.